

UM BREVE ESTUDO SOBRE A MORFOLOGIA E ORGANIZAÇÃO INTERNA DO ESPAÇO URBANO EM ÁGUAS BELAS-PE

A BRIEF STUDY ABOUT THE MORPHOLOGY AND THE ORGANIZATION OF INNER URBAN AREAS OF ÁGUAS BELAS CITY (PERNAMBUCO STATE)

Ildebrando Gutemberg dos SANTOS¹

Renato de Menezes PEREIRA²

RESUMO

Este escrito é resultado de uma reflexão acerca da morfologia e organização do espaço intraurbano em sua variedade de formas durante diferentes períodos na história da cidade de Águas Belas, em Pernambuco, Brasil; mais especificamente no Século XX, tomando como ponto de partida o sentido de cidade na concepção capitalista de produção do espaço urbano. Do ponto de vista metodológico, considerou-se o conhecimento empírico dos autores sobre o processo de organização espacial da cidade, bem como, a utilização de documentos e informações históricas sobre o lugar.

Palavras-chave: Águas Belas; Cidade Capitalista ; Formas Urbanas.

ABSTRACT

This writing results of a reflection on the morphology and organization of the inner urban space of Águas Belas town, Pernambuco, Brazil; taking into account different periods of the history of this area, specifically in the twentieth century, based on the context of urban space inherent to capitalistic logic. With regard to the methodological point of view, we considered empirical knowledges of the authors related do the process of spatial organization of Águas Belas, as well as the use of local documents and historical informations.

Word-keys: Águas Belas; Capitalist city; Urban space.

INTRODUÇÃO

O termo morfologia urbana, segundo Barbosa (2012), refere-se à forma da própria cidade, que, por sua vez, está ligada, de maneira intrínseca, aos fatores históricos, geográficos e

¹ Graduando do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE – Curso de Licenciatura em Geografia, Polo Águas Belas-PE, e-mail: ildebrando1988@gmail.com

² Graduando do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco – IFPE – Curso de Licenciatura em Geografia, Polo Águas Belas-PE, e-mail: trab.renato@hotmail.com

sociais que se sucederam para sua formação.³ A morfologia urbana, no contexto capitalista, refere-se ao conjunto das formas pelas quais os tecidos ou as malhas urbanos se constituem seguindo o princípio essencial do capitalismo, isto é, visando à acumulação de capital em detrimento, muitas vezes, dos interesses históricos, culturais e ambientais presentes no espaço. Neste artigo, prevalece uma argumentação baseada nas características anteriormente citadas, apoiando-se na pesquisa em fontes bibliográficas sobre o tema, bem como através do uso de diversas imagens, observações e levantamento de algumas características da cidade de Águas Belas ao longo do século XX.

MORFOLOGIA URBANA DE ÁGUAS BELAS – PE

A cidade de Águas Belas, situada na Microrregião do Agreste Meridional de Pernambuco, conta, atualmente, com 40.235 habitantes, segundo censo realizado no ano de 2010 pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Ela se caracterizando como uma cidade de pequeno porte.

Conforme relatos históricos sobre a cidade, obtidos através de entrevistas com o diretor do Arquivo Público Municipal de Águas Belas (APMAB), a constituição de seu território teve seu início com o aldeamento indígena Fulni-ô. Iniciou-se, depois, o povoamento de brancos e negros, mais precisamente por volta do final do século XVIII. Mas, a construção de casas e casebres de maneira mais intensa aconteceu com a chegada dos imigrantes, tendo em vista que estes dominavam técnicas construtivas mais avançadas que os nativos.

Como outras cidades interioranas do Nordeste do Brasil, esta também se caracterizou, inicialmente, pela predominância de uma arquitetura de origem europeia, tanto em termos das residências quanto das casas comerciais. E isso tanto para abrigar suas atividades quanto para demonstrar *status* social. A elite local habitava a “área central” da cidade, na qual também se concentravam as atividades relativas à máquina administrativa municipal. A exuberância dessas construções demonstrava o poder aquisitivo dos seus proprietários. O estilo dessas construções em Águas Belas (fig. 1) obedece ao padrão geral da arquitetura das classes dominantes no interior do Nordeste, percebendo-se nas edificações valores socioculturais e ideológicos.

³ Lembrando que esta palavra vem do grego *morfé* (forma) e *lóγος*, *logos* (estudo, conhecimento), logo referindo-se ao estudo das formas socioespaciais.

A realidade inclui a ideologia e a ideologia é também real. A ideologia, outrora considerada como falsa, portanto não-real, de fato não é algo estranho à realidade, nem é aparência apenas. Ela é mais do que aparência, porque é real. [...] Quando, num lugar, a essência se transforma em existência, o todo em partes e, assim, a totalidade se dá de forma específica, nesse lugar a história real chega também com os símbolos. Desse modo, há objetos que já nascem como ideologia e como realidade ao mesmo tempo. É assim que eles se dão como indivíduos e que eles participam da realidade social. Nessas condições, a totalidade social é formada por mistos de 'realidade' e 'ideologia'. É assim que a história se faz. (SANTOS, 2006 p. 82)



Fig. 1 - Centro de Águas Belas no começo do Século XX, 1936. Fonte: Acervo particular do Pe. José Fernando Ferreira Dias. Nota: apesar do conjunto arquitetônico ainda existir nos tempos de hoje, a organização do espaço local refletia formas mais simples e rústica de organização espacial.

Desse modo, o espaço urbano reflete, também, características e ideologias próprias da sociedade que o produz. Esse processo de produção do espaço está em permanente movimento, segundo as vicissitudes do capitalismo (fig. 2). Nesse processo, algumas edificações deixaram de existir para dar lugar a outras que atendessem as necessidades contemporâneas do capital: “As novas modalidades do capitalismo vivem afetando, e em geral debilitando, os atributos das cidades [...]. Essas transformações reestruturam não apenas os modos de produzir, mas também os de consumo e de reprodução social, com enormes impactos sociais...”. (SORJ e MARTUCCELLI, 2008, p. 60)



Fig. 2 - Centro de Águas Belas, 25/12/1970. Fonte: Acervo textual, fotográfico e iconográfico - APMAB. Nota: até este momento, houve uma nova organização espacial da área central de Águas Belas, para atender as necessidades das “atividades dos serviços”, que começavam a tornarem-se essenciais em qualquer escala da sociedade contemporânea.

Nesta cidade pernambucana, as características simbólicas, culturais, gerais expressas pela sua morfologia – suas edificações históricas – (vide as duas figuras acima) sofreram mudanças no âmbito das suas funções, mas, pelo menos na sua área central, foram mantidas. Posteriormente, esta área tornou-se quase que exclusivamente comercial, com a permanência de poucas residências particulares, de maneira que somente famílias mais abastadas continuaram residindo nela. Em sendo assim: “[...] as referências comuns que davam forma à sociedade, quer dizer, a seus marcos simbólicos de referência e de compreensão, sem terem sido dissolvidos por completo, deixaram, sim, de ser estáveis, e isso é especialmente visível nos meios urbanos [...]” (SORJ e MARTUCCELLI, 2008, p. 57). A fig. 3 enfatiza esse outro aspecto, mais rápido, da mudança, a qual vem carregada de símbolos da modernidade, mesmo que escondendo seu patrimônio histórico-cultural.



Fig. 3 - Centro de Águas Belas, 11/09/2013. Fonte: Acervo de Ildebrando Gutemberg dos Santos. Nota: vê-se à primeira vista, que as referências da modernidade estão como que passando por cima do patrimônio histórico-cultural local.

Comparando as imagens da década de 1930 com esta de 2013, nota-se que muitas das construções anteriores não existem mais, pelo menos suas fachadas foram desconfiguradas.

ORGANIZAÇÃO INTERNA DO ESPAÇO URBANO EM ÁGUAS BELAS

A urbe, como colocado anteriormente, está ligada aos fatores histórico-culturais, sociais e econômicos, fatores fundantes da sua própria produção espacial. Neste contexto, a sua organização interna representa também sua estrutura socioeconômica no âmbito do capitalismo. Em cidades de pequeno porte como Águas Belas, ficam evidentes aspectos como um centro bem definido com uma rua ou avenida com uma largura considerável sem o estabelecimento de um logradouro (vide fig. 1); centro que, com o passar do tempo, foi transformado com a construção de calçadas, canteiros, jardins de algumas residências ou repartições públicas em uma praça pública (vide fig. 2).

O Estado tornou-se agente importante nessas transformações, através da implementação de obras que agregam valor para o espaço, proporcionando reconfiguração na paisagem local. A disposição de equipamentos de lazer para a população provedora e consumidora desses serviços, principalmente para aquela de maior poder aquisitivo, também ocorreu em Águas Belas.

No contexto urbano atual do capitalismo, em que, de acordo com Barbosa (2012), o solo ganha valor comercial cada vez maior, não é mais possível notar uma quantidade disponível de terrenos para construção no entorno da área central (fig. 4), tal como se encontrava antes (fig.

5). com relação/////, que esta mesma densidade apresenta-se maior e já não há uma disponibilidade de terrenos aptos para construir. Também aumentou o número de construções mais complexas e verticalizadas, e apresenta maior área construída e maior número de prédios destinados a serviços, mesmo que de forma desigual e insuficiente.



Figura 4 - Vista panorâmica aérea de Águas Belas - PE, 2001 - 2004. Fonte: Acervo textual, fotográfico e iconográfico - APMAB.



Figura 5 - Vista panorâmica aérea de Águas Belas - PE, 1971 - 1974. Fonte: Acervo textual, fotográfico e iconográfico - APMAB.

Na periferia da área em foco, predominam as famílias de classes sociais menos privilegiadas economicamente e, portanto, abandonadas pela estrutura estatal. Nota-se, Revista Movimentos Sociais e Dinâmicas Espaciais, Recife, V. 03, N. 02, 2014

portanto, a formação de um subúrbio em torno da área central; esta, como já dissemos, reservada às classes de renda mais elevada. Deste modo, “Essa organização do território [...] tem como consequência uma diminuição das oportunidades de interação social entre os diferentes e os desiguais nas ruas e nas instituições que prestam serviços coletivos com base territorial, tais como: educação, saúde, transportes e lazer.” (SORJ e MARTUCCELLI, 2008, p. 61).

Também não se pode deixar de indagar sobre a propriedade do patrimônio público urbano em Águas Belas, uma vez que seu espaço sede acha-se encravado em meio à Reserva nativa do povo Fulni-ô. Boa parte do território total do município encontra-se localizada em área da mesma reserva. Daí a permanência, no tempo, desse impasse ainda não resolvido.

O crescimento horizontal exige mais espaços para expandir-se, valorizando continuamente a cidade. Na década de 1970, este crescimento promoveu a expansão da cidade de Águas Belas, a qual apresentou expansão mais acentuada nos sentidos oeste e sudeste da cidade.

No que concerne aos fatores que impedem essa expansão para outras áreas, existem os topográficos que se destacam pelo conjunto de elevações da Serra do Comunaty, ao norte, e pelo curso d’água que forma uma lagoa no sentido sul, Lagoa da Ribeira; ao sul, destacam-se fatores de ordem político-sociais, neste caso da área do aldeamento indígena do povo Fulni-ô, que, mesmo estando ligada diretamente ao perímetro urbano da cidade, não é alvo de grande especulação imobiliária por tratar-se de reserva federal indígena, onde quase todos os seus residentes são ou descendem diretamente do povo indígena Fulni-ô.

O crescimento vertical, que diz respeito à expansão verticalizada da malha urbana,

[...] pode ser demonstrado pelo aumento do número de edifícios altos, muito comuns nas cidades [...], e ocorre nas áreas mais valorizadas, geralmente na área central e em alguns bairros da cidade. Dificilmente, a verticalização se distribui de forma homogênea no tecido urbano. A verticalização altera não apenas a forma da cidade, sua morfologia, mas também seu ritmo...”. (BARBOSA, 2012, p. 48)

Não se pode dizer que Águas Belas vivencia um processo de verticalização – tal como, por exemplo, em Recife – porém, viu-se, a partir do final da década de 1960, a construção do prédio da Prefeitura Municipal, bem como outros prédios de mais de dois pavimentos. A maior parte desses prédios é construída no centro comercial da cidade, exatamente por apresentar maior valorização econômica. A verticalização está ultrapassando o número de 2 a 4 andares, o que é considerado razoavelmente elevado para Águas Belas. (fig. 6, 7, 8)



Fig. 4 - Galeria Comercial Santa Rita de Cassia. Fonte: acervo de Ildebrando Gutemberg dos Santos, 07/09/2013. Nota: Imóvel destinado para fins de locação comercial.



Fig. 5 - Hotel Sertão. Fonte: acervo de Ildebrando Gutemberg dos Santos, 07/09/2013. Nota: Destinado ao setor de serviços (hotelaria).



Fig. 6 - Loja Elektra. Fonte: acervo de Ildebrando Gutemberg dos Santos, 07/09/2013. Nota: Utilizado para fins comerciais.

Esses prédios sempre estão destinados para fins comerciais, o que representa a potencialidade de polarização que a cidade de Águas Belas representa para a região. Esses imóveis também vêm sendo usados para a construção de apartamentos para moradias e locação.

Ao mesmo tempo, apesar de Águas Belas ser uma cidade de pequeno porte, seu comércio é dinâmico, sobretudo, o da sua Feira Livre, impulsionando o restante do comércio varejista. Populações de Iati-PE, Itaíba-PE, Ouro Branco-AL, Poço das Trincheiras-AL dentre outros buscam consumir os diversos produtos e serviços oferecidos pela cidade. Isso tem supervalorizado os imóveis centrais, os quais se tornam mercadorias de alto valor: “Nesse sentido, o lote urbano é uma fração do território da cidade que expressa, claramente, sua condição de mercadoria, pois é vendido e comprado no chamado mercado imobiliário.” (BARBOSA, 2012, p. 48)

Na periferia, os lotes urbanos são mais baratos, devido à localização em lugares desfavorecidos socioeconomicamente, com deficiência em termos de serviços públicos, tais como coleta de lixo, saneamento básico, abastecimento de água potável e energia elétrica. Por isso, a compra dos lotes aí localizados é mais acessível para as classes sociais menos favorecidas.

Enquanto isso, nos subúrbios, geralmente, vivem os proprietários dos edifícios da área central, porque, segundo eles, o centro é desconfortável para morar, embora seja lucrativo para obtenção de rendas através dos aluguéis. Isso porque concentram-se ali problemas

relacionados a comodidade, poluição visual e auditiva, dentre outros. Por esses motivos eles preferem habitar o subúrbio, onde possuem maior comodidade, serviços públicos, além de áreas de lazer. (fig. 9, 10)



Fig. 7 - Periferia de Águas Belas, Rua do Sol. Fonte: acervo de Renato de Menezes Pereira, 07/09/2013.



Fig. 8 - Subúrbio de Águas Belas, Av. Cel. Alfredo Duarte. Fonte: Renato de Menezes Pereira, 07/09/2013.

Existem vários fatores que causam a expansão da periferia nas cidades. Pode-se citar o crescimento da população de classes de baixas rendas, geralmente ocasionado por processos migratórios advindos de zonas rurais e pequenas cidades, devido à alta procura de melhor

qualidade de vida. Muito embora se tenha uma situação de ocupação de áreas não adequadas para moradia, causando até riscos para essas pessoas.

Em Águas Belas, é visível o processo migratório de populações da zona rural para a urbana do município, o que se deve principalmente a fatores climáticos, pois a região do semiárido nordestino vem enfrentando, com frequência, graves ciclos de estiagem. Desde a década de 1970 que não se havia ocorrido uma situação tão precária de estiagem como a de 2012.

CONCLUSÃO

Ainda que se tratando de uma cidade de pequeno porte, Águas Belas, situada no interior do estado de Pernambuco, também recebe influência das vicissitudes do capitalismo, a exemplo do que se pôde constatar pela análise das transformações ocorridas no seu espaço geográfico, o qual, ao mesmo tempo, é, dialeticamente, fator dessas próprias transformações. Desse modo, a cidade, em todas as suas formas e características, é produto e reflexo da organização social, o que foi mostrado pela análise morfológica da sua dinâmica espacial.

Por isso, a organização espacial em Águas Belas também reflete não somente as diferenças, mas, ao mesmo tempo, as desigualdades inerentes ao capitalismo, cujas transformações acompanharam as vicissitudes históricas da formação histórica brasileira: área central, subúrbios e periferias.

Ademais, nota-se que, também nesta cidade, a lógica de valorização predominantemente econômica do espaço domina a dinâmica urbana local, escolhendo, delimitando e reservando as áreas propiciadoras da geração de lucros em meio àquelas em que ainda predominam interesses ligados à cultura local dos “tempos lentos”.

Verificou-se, ao mesmo tempo, que o Estado tem contribuído para a dinâmica dessa lógica de produção espacial, na medida em que tem privilegiado os espaços da área central e dos subúrbios da cidade, em detrimento dos periféricos que continuam como que abandonados pelas políticas públicas.

Como todo processo de urbanização não se limita ao seu nível local, também se considerou a dinâmica do crescimento populacional na periferia da cidade, agravando ainda mais a problemática da consolidação da desigualdade socioespacial. Isso tem ocorrido, principalmente, pela duração, cada vez maior, dos períodos de estiagem; associada à ausência de qualidade em termos das condições de vida de uma grande parte da população regional.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Adauto Gomes. Geografia Urbana. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE e Universidade Aberta do Brasil - UAB. Recife: IFPE - UAB, 2012.
- Municípios em Números 2010: Águas Belas-PE. Censo Demográfico, 2010. www.ibge.gov.br.
- SORJ, Bernardo; MARTUCCELLI, Danilo. O Desafio Latino-americano: coesão social e democracia. Tradução Renata Telles. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008. 307 p.
- SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. 4. ed. 2. reimpr. Coleção Milton Santos.
- Acervo textual, fotográfico e iconográfico - Arquivo Público Municipal de Águas Belas - APMAB.
- Acervo Particular do Pe. José Fernando Ferreira Dias. Disponível: https://www.facebook.com/fernando.ferreira.10004694/media_set?set=a.148992691904463.32868.100003811980759&type=3 Acesso em: 10/09/2013
- Disponível: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Geomorfologia> Acessado em: 10/09/2013
- Disponível: <http://espaco-geografia.blogspot.com.br/2008/04/conceito-de-cidade.html> Acessado em: 10/09/2013
- Disponível em <http://espacourbanotocolando.blogspot.com.br/2010/04/dinamica-das-cidades.html>. Acessado em 13/09/2013.